

PT reage a Mandelson

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO - O PT estranha que o deputado e ministro britânico Peter Mandelson tenha reiterado em Londres as críticas que fez a Luiz Inácio Lula da Silva e à esquerda brasileira, em sua visita ao Brasil. E estranha mais ainda que o governo de Fernando Henrique Cardoso, ao qual ele declarou seu apoio, não tenha reagido a essas manifestações.

"Interpretamos esse comportamento de Mandelson como uma jogada pessoal dele num contexto das divergências internas do Partido Trabalhista, ao qual ele pertence", disse o economista Jorge Matoso, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e um dos coordenadores do programa de governo de Lula. Reiteirando uma suspeita já levantada pelo secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, o economista disse que Mandelson parece ter sido pago para falar o que falou.

O coordenador do programa da frente de oposição lembrou que todos os grandes jornais de Londres recriminaram, em suas edições de ontem, as declarações feitas por Mandelson em Brasília.

Matoso disse que o PT ainda está aguardando a resposta do primeiro-ministro Tony Blair à carta que Lula lhe enviou, reclamando contra as manifestações de apoio de Man-

delson à reeleição de Fernando Henrique. A carta foi enviada a Blair por intermédio do embaixador da Grã-Bretanha no Brasil. Na carta, Lula classifica as declarações do ministro britânico como uma ingerência nos assuntos internos do país. O PT cobra também uma reação do governo brasileiro.

"É estranho que o Itamarati não tenha protestado até agora", observou Matoso. O professor da Unicamp disse que o comportamento do governo se choca com a reação oficial do Ministério das Relações Exteriores às críticas que um diretor da Schering alemã fez ao ministro da Saúde, José Serra. "Por muito menos, o governo brasileiro logo se mexeu", lembrou Matoso.

A coligação União do Povo Muda Brasil, que reúne o PT, PDT e mais três partidos de oposição recebeu um inesperado apoio de dirigentes sindicais. O apoio partiu do sindicalista tucano Paulo Lucania, presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo e da União Sindical Independente, uma central formada por dissidentes da Força Sindical e da Central Geral dos Trabalhadores (CGT). "Sou do PSDB, mas nossa campanha será para Lula", anunciou o sindicalista.

Depois de receber o apoio, Lula prometeu combater o desemprego na cidade e no campo, mas não entrou em detalhes sobre seu programa.